

Brizola desmente boato de que decidiu renunciar

Chamada no programa eleitoral da manhã para pronunciamento à noite desencadeou rumores

RIO — Uma chamada no horário eleitoral de rádio e TV ontem de manhã para “um importante pronunciamento de Leonel Brizola à Nação” no programa da noite provocou uma onda de boatos sobre a possível renúncia do candidato do PDT à Presidência. No final da tarde, o próprio Brizola se encarregou de negar o rumor, numa rápida entrevista na porta de sua casa, em Copacabana. “Não vou renunciar, agora vou até o fim e vou pagar para ver”, afirmou.

O ex-governador explicou que adiou o pronunciamento para seu último programa, na sexta-feira. Alguns assessores anteciparam que ele aproveitará para fazer uma denúncia sobre o processo eleitoral, mas Brizola não quis adiantar o teor da acusação.

Disse apenas que falará sobre a representação que o PDT encaminhou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra a *TV Globo* por se recusar a transmitir o último debate entre os candidatos antes do primeiro turno, que acabou cancelado.

À noite, o programa do PDT acusou Cardoso de gastar US\$ 800 milhões na sua campanha. Um locutor (Brizola não apareceu) disse que os partidos que apóiam o tucano registraram esse valor para gastos na campanha no TSE. O resto do programa insistiu em associar o tucano ao ex-presidente Fernando Collor.

Cardoso ridicularizou a acusação, em *São Paulo*. “Rio disso, não me preocupa nem um pouco”, disse. “Entendo a situação dele, é natural que lance mão dos argumentos que estão disponíveis, mas não é assim.” O tucano disse que US\$ 800 milhões é um valor absurdo e que gastou no máximo R\$ 20 milhões. “É por isso que o Brizola não vai para a frente, o pessoal percebe que ele perdeu o senso de proporções.”

As chamadas sobre o “importante pronunciamento” de Brizola nos programas de rádio e TV da manhã causaram impacto maior que o esperado pelo comando da campanha do PDT. O ex-deputado Roberto D’Ávila, um dos coordenadores da campanha e responsável pela programação de TV, explicou que o pronunciamento fora adiado, à espera de uma possível decisão da Justiça Eleitoral sobre a representação do partido contra a *Globo*. “Garanto que não há renúncia porque gravei o programa”, assegurou D’Ávila. Outros assessores disseram que a chamada entrara equivocadamente no programa de ontem.

Por causa dos boatos sobre a renúncia de Brizola, o comitê central da campanha pedetista recebeu

uma enxurrada de telefonemas ontem. O ex-governador também teve de atender a ligações de Anthony Garotinho, que disputa o governo pelo PDT, e de vários candidatos a deputado federal e estadual.

O líder do PDT na Câmara, Luiz Alfredo Salomão, disse que Brizola atribuiu os boatos a um possível vazamento de conversas que tivera com o petista Luiz Inácio Lula da Silva, na época do caso Ricúpero, em que discutiram a proposta de renúncia coletiva em protesto contra o uso da máquina do governo federal em seu favor. “Lula ficou tentado com a proposta, também feita a Esperidião Amin (PPR), mas depois deu para trás”, disse. “Na época seria um movimento para tirar dividendos políticos; hoje uma renúncia soaria apenas como uma desistência, o que não faz o estilo de Brizola.”

Na terça-feira à noite Brizola cancelara a última viagem de campanha que faria ontem a Minas Gerais, dizendo que ficaria em casa “para pensar nos apelos” que transmitiria em seu programa. No seu comício de terça-feira, ele já tinha adiantado que concentraria suas energias nos últimos dois programas eleitorais. “Vou valorizar os últimos dois minutos a que tenho direito”, dissera.

PEDETISTA
ADIA DENÚNCIA
SOBRE ELEIÇÃO
PARA A SEXTA